

JUVENTUDE

> ENTREVISTA AO JURADO FIP EDUARDO SOUSA

Como jovens filatelistas do Núcleo Juvenil de Filatelia da Escola E.B.2,3/S de Barroelas, despertou-nos a curiosidade de através de uma entrevista, sabermos mais sobre o prestigiado filatelista Sr. Eduardo Sousa, devido ao facto deste estar na génese do nascimento do nosso Núcleo. A oferta de alguns caixotes de selos e o constante apoio com diverso material recolhido junto dos seus amigos, contribuiu em muito para que estes jovens filatelistas tenham descoberto o fascinante mundo que a filatelia oferece.

Seria difícil apresentar pormenorizadamente todo o extensivo curriculum que o nosso entrevistado apresenta, mas não deixamos de realçar alguns aspectos mais importantes. O seu gosto pelo coleccionismo, iniciou-se há mais de 35 anos. Como filatelista é membro de 11 associações nacionais e 7 internacionais. Integrou as Comissões Organizadoras de 38 exposições, das quais 4 como Coordenador nomeado pela Federação Portuguesa de Filatelia. Em 1994 passou a integrar os quadros da FPF como jurado temático e em 2008 passou para jurado da Federação Internacional de Filatelia na mesma classe. Como escritor filatélico, publicou largas dezenas de artigos filatélicos. Como expositor, é autor de 17 colecções, das Classes Temática, Maximafilia, de Um Quadro e Classe Aberta. Da grande quantidade de prémios conquistados, destaca-se a colecção temática “L’automobile” que já conquistou 8 medalhas de Ouro e 3 de Ouro Grande, em exposições mundiais.

Que idade tinha quando se começou a interessar pelo mundo filatélico?

Já foi há muitos anos, quando era miúdo, tinha 5 ou 6 anos, não foi só por selos, mas também por outras coisas colecionáveis, o mundo das colecções sempre esteve presente em mim. A sério, a sério foi quando terminei a tropa, então aí comecei a fazer o coleccionismo “verdadeiro”.

E o que o motivou?

Primeiro, o gosto do coleccionismo sempre esteve presente em mim. Depois, também fui aconselhado por outras pessoas que conviviam comigo, experimentei, associei-me



> NÚCLEO JUVENIL
DE FILATELIA DA ESCOLA
E.B.2,3/S DE BARROELAS



1) Eduardo Sousa.

2) As jovens entrevistadoras, Ana Rita Passos e Susana Ramos Pereira.

Filatelia é um mundo maravilhoso, obriga-nos a cultivarmo-nos mais, incentiva-nos a procurar e investigar, não é um só juntar de selos... o coleccionismo tem muito que se lhe diga, tem várias classes, isto é, vários objectivos. Dentro da filatelia há os chamados temáticos, inteiristas, clássicos... e depois também depende do gosto de cada um, o meu é a Temática.

a um clube filatélico no Porto e a partir daí os contactos foram aumentando e eu comecei mais a sério nesta prática.

Para si, o que é a Filatelia?

Filatelia é um mundo maravilhoso, obriga-nos a cultivarmo-nos mais, incentiva-nos a procurar e investigar, não é um só juntar de selos, digamos isso são os chamados “juntadores”. Para além disso o coleccionismo tem muito que se lhe diga, tem várias classes, isto é, vários objectivos. Dentro da filatelia há os chamados temáticos, inteiristas, clássicos... e depois também depende do gosto de cada um, no meu caso é a Temática.

Acha que actualmente a filatelia está muito divulgada? Ou acha que ainda tem muito para dar e evoluir?

Não, tem sempre que evoluir e muito que dar, tudo depende daquilo que procuramos e investigamos, e agora com as novas tecnologias ainda nos obriga mais à procura, com a Internet torna -se tudo mais fácil, pois não é preciso ter tentos livros, a biblioteca pode ser mais curta.

Sabemos que a sua “especialidade” são as Temáticas. Sempre gostou mais desta classe filatélica, porquê?

São as temáticas, porque obriga -nos a ter algo de nós, do que criamos, investigamos, as colecções têm algo nosso, algo próprio. Assim todas as colecções se tornam diferentes, ao passo que as clássicas são quase universais, têm de ser estudadas e investigadas, mas com as temáticas colecionamos aquilo que gostamos.

E também tem outras colecções incluídas noutras classes?

Sim, tenho de quase tudo, pois com este bichinho da filatelia, gostamos de ter de tudo um pouco, de entre as quais: tradicionais, temáticas, maximafilia, inteiros postais, literatura filatélica, classe de 1 quadro e classe aberta.

E os temas das suas colecções temáticas são todos parecidos?

Não, não são. Todos os temas são diferentes. A minha principal é sobre automóveis, pois sempre me atraíram desde miúdo, e ainda tenho outras inseridas neste tema. Para além destas, tenho uma colecção sobre a 2ª Guerra Mundial, outra sobre falcões, entre outras.

Será que nos poderá dizer (aproximadamente) qual o seu espólio em prémios?

Na sua maioria foram ganhos em que países?

Já perdi a conta, mas são bastantes. Os mais importantes são: 3 medalhas de Ouro Grande FIP, 8 de Ouro e o Grande Prémio da Lubrapex 2006, realizada no Rio de Janeiro. Mais recentemente a nível Nacional, em Aveiro, o Grande Prémio da Classe de Honra. Para além deste, tenho mais uma infinidade deles. Já nem tenho lugar para tantos prémios!

Do vasto palmarés que possui, qual aquele que o marcou mais?

Talvez, a primeira medalha de Ouro Grande a nível internacional, ganha em 2001, em Tóquio.

Como se sente na Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva?

Muito contente, satisfeito com todo o trabalho que tenho feito nesta Associação da qual sou o presidente da Assembleia



Geral, com muito gosto e honra.

Acho que é uma Associação que tem evoluído muito, progrediu bastante nestes últimos anos, e é agora a nível nacional uma das melhores associações.

Além dos selos colecciona mais alguma coisa?

Além dos selos, junto moedas e notas, miniaturas de automóveis, literatura filatélica e balanças de pesar cartas.

Qual o maior desafio que enfrentou durante estes anos de colecionador filatélico?

Desafios foram vários. Uns agradáveis e outros menos agradáveis, dos quais dissoluções de alguns clubes, a incompatibilidade de ideias de alguns filatelistas, etc... Mas, o objectivo é sempre trabalhar para a frente e seguir com a filatelia portuguesa para melhores objectivos.

Como encara este novo projecto da publicação de uma revista semestral “Vale do Neiva Filatélico”?

Penso que é uma ótima ideia, aliás sempre estive de acordo com isto desde que me informaram que este era um dos projectos desta Associação, porque é uma divulgação desta, e uma informação para os outros sócios e para as outras pessoas que gostam da filatelia e coleccionismo.

Também sabemos que passou a exercer há pouco tempo o cargo de júri FIP.

Qual foi a sua sensação quando recebeu esta notícia?

Gosta de o ser?

Foi boa, por isso é que trabalhei e estudei. Fui fazer o exame para este cargo numa Exposição Mundial na qual fui aprovado. Estou bastante satisfeito com aquilo que consegui e vejamos agora o que me resta.

Se algum dia o convidasse para ser o presidente da Federação Portuguesa de Filatelia aceitava?

Penso que não, não tenho características para isso. Gosto de trabalhar mais na retaguarda e deixo esses postos para outras pessoas.

Gostava de deixar alguma mensagem aos jovens filatelistas, para que estes possam ter um maior conhecimento sobre a Filatelia?

Agarrem a Filatelia como um meio instrutivo, como um meio educativo, de investigação, de estudo, que nos pode trazer novos conhecimentos. É um meio que deve ser aconselhado aos jovens, porque tem um futuro no estudo, na procura, na investigação de novos itens, essencialmente.

Qual os seus projectos para o futuro como filatelista?

Cada vez são menos, o tempo vai passando e penso que já atingi mais ou menos aquilo que queria dos objectivos. Agora penso que é continuar nas minhas investigações e nos meus estudos, para depois ensinar aos mais jovens a seguirem este hobbie cultural, que é sempre benéfico.